

A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA VISIONÁRIA NO MODELO TRIPLA-HÉLICE: O CASO DE MONTES CLAROS/MG

Autores: DÉBORA CRISTINA SOARES, ANDRÉ LUIZ MENDES ATHAYDE, FELIPE FRÓES COUTO

Introdução

O modelo Tripla Hélice trata de uma parceria entre universidade, mercado e governo. De acordo com esse modelo, a universidade fomenta a pesquisa cujo conhecimento é absorvido pelas empresas e transformado em produtos e processos. Essa relação, fomentada da forma correta, produz conhecimentos e desenvolvimento local. O papel do governo no modelo, por sua vez, é sustentar a parceria entre universidades e empresas (FERRAZ, MARTONI, CHAMBERLAI, 2012).

No conceito geral do modelo, a parceria se concretiza na inovação gerada, que é retornada à sociedade. Essa inovação vai além da criação de novos produtos, mas também promove a melhoria dos processos e o desenvolvimento local (NATÁRIO; COUTO; ALMEIDA, 2012). Para sustentar a inovação é preciso ter empresas de alta base tecnológica que possuam o apoio organizacional e governamental. Dessa forma, surgem novos empreendedores que criam empresas de base tecnológica com pouco capital investido: as startups.

Startups podem ser compreendidas como empresas criadas com base tecnológica e que inicialmente não possuem grandes quantidades de capital. Essas empresas estão sempre ligadas a inovações e desenvolvimento de ideias inovadoras que atendam a uma necessidade do mercado. A criação de startups se dá por empreendedores que buscam constantemente a criação e difusão da inovação, competitividade e desenvolvimento tecnológico (DA SILVA, 2013).

Carreira (2015) destacam que o empreendedorismo é uma característica de pessoas que visam um futuro e aproveitam as oportunidades do mercado para alcançar a sua visão. Assim, busca a melhor forma de gerir os conhecimentos adquiridos para proporcionar um melhor ambiente de trabalho para os seus seguidores e colaboradores e para a organização.

Assim, empreendedores podem ser tornar líderes visionários utilizando de características como visão de futuro, capacidade de expressar a sua visão para outras pessoas, capacidade de influenciar outras pessoas para o alcance do objetivo ou visão (ROWE, 2002; MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000).

A presente pesquisa tem como pano de fundo a cidade de Montes Claros, uma cidade polo da região norte mineira, com cerca de 400.000 habitantes, de economia diversificada e que possui dentre suas várias atividades um comércio movimentado, que abastece grande parte das cerca de 150 cidades situadas na sua região de abrangência, e onde estão instaladas as principais redes de lojas e atacadistas do Brasil, proporcionando muitas opções de compras em todos os setores.

Dentro do contexto apresentado acima, o presente estudo buscou analisar como a liderança de empreendedores da comunidade Minas UP em Montes Claros influencia o desenvolvimento da cidade e se o Modelo Tripla Hélice se manifesta na prática dos mesmos.

Metodologia

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa, aquela que busca compreender a dinâmica entre o sujeito e o mundo, não sendo assim compreendida através de números, desta forma, a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são as peças-chaves para a pesquisa, não sendo codificada em números e métodos estatísticos (KAUARK, 2010).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa é um estudo de caso, que segundo Kawark (2010), é um estudo completo de um ou poucos objetivos permitindo o seu amplo detalhamento do conhecimento adquirido. O estudo foi realizado no Minas UP, que é considerada uma iniciativa ligada à inovação.

A amostragem utilizada na pesquisa classifica-se como amostragem não probabilística do tipo “Bola de Neve”. Esse tipo de amostragem é aquele em que os indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos. O nome de “bola de neve” provém justamente dessa ideia: do mesmo modo que uma bola de neve rola ladeira a baixo, cada vez mais ela aumenta seu tamanho. O mesmo ocorre com a essa técnica amostral, ela vai crescendo à medida que os indivíduos selecionados convidam novos participantes. Esse tipo de amostragem é usado com frequência para acessar indivíduos de difícil acesso por parte do pesquisador (VINUTO, 2016). O instrumento escolhido para a coleta de dados foi a entrevista realizada através de um roteiro semiestruturado.

A análise dos dados qualitativos utilizando assim, a Análise de Conteúdo, que é compreendida como uma análise clássica de materiais textuais, trabalhando assim com palavras ou expressões significativas que são encontradas nos textos utilizados. O seu objetivo é ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos textos e dados coletados (MEDEIROS, 2012).

A Análise de Conteúdo foi feita tendo como base as respostas às questões do roteiro de entrevista e seguiu três etapas: a primeira foi uma pré-análise do material, que constituiu em uma organização das ideias iniciais feitas através de uma leitura flutuante; a segunda etapa foi a exploração do material, que constituiu na definição de categorias de análise. Esta fase caracterizou-se como uma descrição analítica do material coletado, submetendo a um estudo aprofundado e sendo orientado pelo referencial teórico. A terceira fase foi o tratamento dos resultados e interpretação dos dados, sendo o último momento da análise reflexiva e crítica do trabalho. O percurso supracitado foi realizado tendo como referência as orientações de Bardin (2002 apud Medeiros, 2012). Para subsidiar a aplicação da técnica de Análise de Conteúdo, utilizou-se o Software Atlas TI 7.

Resultados e Discussão



A análise dos resultados foi dividida em três grandes áreas, a primeira foi uma análise da visão de desenvolvimento da cidade de Montes Claros para os entrevistados e quais são as iniciativas empreendedoras que a cidade possui. A segunda área foi discutida os elementos do Modelo Tripla Hélice, que são respectivamente, universidade, mercado e governo, e se existe uma integração entre os três elos. E a última área verificou as lideranças locais.

A visão de desenvolvimento para os entrevistados era construir uma cidade com visão global dos acontecimentos das outras cidades e do mundo e essas novidades serem aplicadas aqui na cidade. Transformar a partir desta visão uma união entre o setor público e o setor privado, desenvolvendo todos os aspectos da cidade. No setor público a criação de políticas públicas bem definidas buscando a promoção do desenvolvimento. E no setor privado a atrair empresas que absorvam o potencial intelectual da população e não apenas mão de obra barata, e uma união entre universidades e empresas buscando tecnologias que poderiam transformar a realidade da região.

A iniciativa empreendedora mais citada foi o Minas UP, que é uma comunidade orgânica de empreendedorismo, inovação e tecnologia, que busca fomentar o desenvolvimento da cidade e da região. Desta forma, buscam desenvolver o ecossistema local, por ecossistema entende um grupo de pessoas que se reúnem para discutir quatro áreas específicas que são: inovação, empreendedorismo, políticas públicas e capital. Unindo as forças das instituições de ensino, empresas, governo e órgãos de fomento para planejar a cidade para os próximos anos.

Outra iniciativa inovativa que foi citada é o CODEMC – Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Montes Claros. O CODEMC é um órgão não governamental que tem por finalidade pensar a cidade para o futuro, estabelecendo diretrizes com a comunidade. A FUNDETEC – Fundação de Desenvolvimento Tecnológico do Norte de Minas, também foi citada como iniciativas que promovam o desenvolvimento tecnológico. A FUNDETEC inicialmente foi criada com o objetivo de atender as linhas de pesquisa do agronegócio, mas foi mudando o foco durante o seu percurso, hoje a instituição possui uma incubadora de negócios, faz um trabalho de fomento junto com o Sebrae e Minas UP para incentivar o ensino empreendedor nas instituições de ensino superior, técnicos e médio, e acompanha as atividades relacionadas ao Minas UP.

Quando questionado sobre a atuação do governo local sobre o desenvolvimento da cidade, foi identificado que está em uma fase inicial, o governo não contribui efetivamente com essa linha. Existem iniciativas como a sala do microempreendedor que foi criada com o objetivo de facilitar o registro do empreendedor, assim em um local específico consegue rapidamente todos os laudos necessários e o CNPJ. Com relação ao desenvolvimento em atividades inovadoras e tecnológicas o governo local foi descrito como péssimo e não contribui de forma efetiva. Já o governo estadual é bem visto com o desenvolvimento tecnológico, porque eles criaram a lei de startups em conjunto com os ecossistemas do estado de Minas Gerais e escolheram dentre as regiões do estado agentes de desenvolvimento, que possui a finalidade de fazer um link das atividades do estado no desenvolvimento tecnológico e trazer para as regiões, uma das regiões escolhidas foi o Norte de Minas e a cidade de Montes Claros.

Quando questionado sobre a universidade, os entrevistados dizem que ela tem papel fundamental na promoção do desenvolvimento, mas que sua atuação deve estar conjunta com as empresas, desta forma, a atuação de criar pesquisa sem um foco e sem utilização para o meio empresarial se torna falha. Assim, as instituições de ensino superior da cidade formar alunos sem a intenção de integrar no mercado, não preparam com o intuito empreendedor, porque no cenário atual uma formação empreendedora é fundamental, porque empreendedor não é apenas uma pessoa que gere o seu próprio negócio, podem ser empreendedores em grandes empresas, empreendedores são pessoas com uma visão de futuro diferenciada.

Os empresários da cidade possuem uma integração parcialmente efetiva, existem as iniciativas como ACI (Associação Comercial e Industrial) e CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas), mas essas iniciativas abrangem somente grandes empresários e empresas consolidadas sendo fechada para os pequenos e médios empreendedores e associações de bairro, não havendo assim uma integração efetiva que possa contribuir todos os empresários da cidade. Portanto, a cultura associativista e cooperativista é considerada muito baixa.

A integração entre os três elos, universidade, mercado e governo na cidade é entendido como baixo, sendo inexistente para alguns entrevistados. As práticas de integração são feitas a partir de agências de fomento como a FUNDETEC e o Sebrae, mas ainda são bem iniciais. A relação entre os elos só é visível quando a universidade oferece as empresas estagiários e funcionários ou com ações que promovem conhecimentos aos estudantes sobre o mercado como as empresas júnior.

Muitos entrevistados acreditam que para promover o desenvolvimento é necessário ter uma liderança que busque esse processo, assim a formação de líderes locais é essencial. Questionados sobre as lideranças da cidade, muitos entrevistados falaram que existem lideranças fortes em alguns setores empresariais, mas esses líderes são fechados em si mesmos e não envolvem as atividades do ecossistema. Para promover a integração entre os elos é necessário ter novos jovens que busquem a transformação da cidade, que possam discutir qual a cidade que se quer para o futuro, quais as suas necessidades, as suas potencialidades, o que pode ser melhorado, o que é urgente para a cidade, e a partir dessa visão, dessa integração pensar as ações e começar a desenvolvê-las.

Portanto, os principais atributos que o líder local precisa ter uma visão clara do que se quer para a cidade e fazer um bom planejamento das ações, entender do movimento de empreendedorismo e inovação que ocorre na região engajando os três elos nesse movimento.

Conclusão

As ações que ocorrem na cidade buscando o desenvolvimento ainda são frágeis e fracas não contribuindo diretamente para o desenvolvimento. Contudo, elas estão no seu momento inicial, sendo necessário um acompanhamento dessas práticas. Mas a integração dos elos nesse desenvolvimento foi vista como fraca, as universidades não participam de forma efetiva e o governo não oferece apoio as instituições de fomento. Apenas algumas pessoas isoladas estão engajadas e buscando essa integração, não havendo uma divulgação eficiente.

Desta forma, conclui-se que o desenvolvimento da cidade ainda se encontra em uma situação estagnada precisando de mais apoio da comunidade para que ocorra. E as lideranças locais existentes não contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento da cidade, suas ações são isoladas e não integrativas.

Referências

CARREIRA, Suely et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 5, n. 2, p. 06-13, 2015.

DA SILVA FERRAZ, Deise Luiza; MARTONI, Valéria Bonadia Marucchi; CHAMBERLAIN, Daniela. Modelo Hélice Tríplice: um mecanismo econômico e ideológico para concretizar os interesses do capital. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, v. 13, n. 103, p. 115-145, 2012.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Apoio:



DA SILVA, Carina Gomes et al. O perfil dos empreendedores nas startups: um estudo de caso na incubadora tecnológica de Santa Maria. 2013.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: um guia prático. 2010.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da informação, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MEDEIROS, F.S. Uso de questionários nos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura em química: uma discussão metodológica. Porto Alegre, 2012.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári da estratégia. Bookman Editora, 2000.

NATÁRIO, Maria Manuela; PEDRO ALMEIDA COUTO, João; FERNANDES ROQUE DE ALMEIDA, Carlos. The triple helix model and dynamics of innovation: a case study. Journal of Knowledge-based Innovation in China, v. 4, n. 1, p. 36-54, 2012.

ROWE, W. Liderança estratégica e criação de valor. Revista de administração de empresas, v. 42, n. 1, p. 1-15, 2002.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, n. 44, 2016.